ANO 4.º LISBOA—TERÇA-FEIRA, 20 DE MAIO DE 1924 N.º 955

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.
Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: C. 3:195
Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

EM Berlim fez-se ultimamente leilão de alguns autografos de homens celebres.

Uma carta de Martinho Lutero foi vendida por 170 libras; duas cartas de Gœthe, por 40 e 42 libras; duas de Frederico o Grande a Voltaire, por 22 e 33 libras; uma de Maria Antonieta, por 47 libras; uma de Napoleão Bonaparte por 90 libras e uma do poeta Schiller a sua irmã, por 80 libras.

Vê-se que, a despeito da desvalorisação pavorosa da moeda alemã, ainda ha quem compre, por altos preços, documentos de valor puramente estimativo.

Os alemães têm razão. Um simples autografo de entidade celebre vale muito mais do que uma tonelada de papel—traduzido em marcos...

* * *

A COMISSAO de marinha da Camara dos Deputados aprovou o parecer elaborado pelo sr. Jaime de Sousa ácerca da construção da ponte sobre o Tejo.

Este melhoramento pertence á categoria das nossas futuras grandesas, como o parque Eduardo VII, a arborisação da Serra de Monsanto e o Metropolitano.

Quando tudo isto estiver concluido, Lisboa será já uma cidade tão velha que os arqueologos estudarão nos seus monumentos os esplendores duma civilisação decrepita.

* * *

UM dos representantes do comunismo, no proximo parlamento francês, é o sr. Hueber, eleito no Bas-Rhin. Como só fala alemão, declarou que não poderá servir-se de outra lingua, nas discussões. Mas como a lei não lh'o permite, acha-se na situação dum homem que, para se fazer entender, tem de adoptar o mais expressivo dos silencios.

* * *

EM Braga, realisa-se em Julho, o Congresso Nacional Eucaristico, que reveste uma excepcional importancia, devendo afluir á cidade dos Arcebispos milhares de pessoas de todo o pais, que serão alojadas nas casas particulares.

As despezas com as festas são orçadas em 600 contos.

* * *

SABEMOS que a sr.ª D. Maria de Lourdes Braamcamp de Figueiredo, que com tanto brilho concorreu á Exposição da Sociedade Nacional de Belas Artes, não aceitou as duas medalhas com que o juri quiz premiar os seus trabalhos.

* * *

NO proximo sabado, abre no Museu das Janelas Verdes, com a assistencia do sr. presidente da Republica, a exposição de cristais e porcelanas com que a Fabrica da Vista Alegre comemora o primeiro centenario da sua fundação.

* * *

REALIZA-SE ámanhã, na sala da Associação da Agricultura, um chá de caridade, a favor da obra das creanças da freguezia da Lapa. Promovem-no algumas ilustres senhoras da sociedade.

* * *

SEGUNDO nos informam nas estações oficiais, não tem fundamento algum a noticia vinda a publico, referente a um novo contracto para a exploração das oficinas navais do porto de Lisboa.

ANTERO

Em Ponta Delgada, prepara-se uma sentida homenagem á memoria de Antero do Quental, o poeta que mais angustiosamente viveu as duvidas da inteligencia moderna, convertendo-as no drama tragico da sua sensibilidade.

O homem dos *Sonetos* e de *Odes Modernas* buscou satisfazer na meditação filosofica e na contemplação mistica da sua propria dôr a ansia de Absoluto que o torturava.

As suas interrogações quizeram sondar o Infinito, mas do seu penoso esforço para descobrir a vida inexgotavel e profunda do Universo veiu-lhe o desgosto da sua vida transitoria e perecivel, precisamente quando ele depunha o seu coração nas mãos de Deus, como oferenda votiva dum naufrago que nada mais pode oferecer, depois do seu naufragio.

Antero matou-se, num momento de total desesperança, não lhe valendo mesmo a imperecivel Beleza que ele julgava a derradeira ancora dos que, rompidos todos os laços que nos prendem ás ilusões e ás aparencias, levantam a vista acima dos destroços de tudo quanto amaram.

A sua alma que se revelara em plena renuncia, perante os prazeres da vida, chegou a praticar a ascese do Nirvana, deliciando-se com a perspectiva de avançar para a derradeira penumbra, dissolvendo-se na páz imensa das coisas informes e inconscientes.

Nalguns dos seus poêmas, Antero do Quental quasi se esquece de que é um simples poeta — carne e espirito, emoção e sonho — pois a tristeza de que se carrega e a curiosidade que o anima parecem fazer dele a voz de todas as sombras e o clamor de todas as opressões.

No seu tempo, assim em Portugal como no estrangeiro, ninguem tão perfeitamente pôde traduzir as torturas da razão, confessando-se como uma amante que perdeu para sempre a confiança no ser amado.

Oliveira Martins diz que Antero encontrou em Schopenhauer um guia admiravel para se descobrir aos seus proprios olhos.

A'parte o alto respeito que devemos ao mestre da *Historia de Portugal*, o filosofo alemão sómente lhe serviu para dar ao problema cosmico o caracter dum problema de consciencia.

No fundo, Antero era um animista prodigioso que fez da sua insatisfação intima um pretexto para se reconhecer nos enigmas do Criado e do Incriado, um pouco como Dante na sua *Divina Comedia*.

VESPERAS DE INTERPELAÇAO

— Afinal, não vale a pena. O povo não reconhece os sacrificios dos seus representantes...

OS *reporters*, que fazem serviço no governo civil, ficaram surpreendidos com um artigo da ordem do corpo da policia, que os obriga a restringir a sua acção de informadores diligentes e activos.

A ser cumprida a nova determinação — e cremos que o está sendo — terão de limitar-se ao relato sucinto das ocorrencias que é oficialmente enviado para o gabinete que ocupam naquele edificio. Quere dizer: os jornais só poderão historiar os «fait-divers», de Lisboa, em materia crime, segundo os desejos das autoridades.

Aos «reporters» não é doravante permitido colher, por conta propria, informações detalhadas de qualquer facto importante, nem dos agentes da policia, nem dos presos, nem das testemunhas.

Embora haja gazetas que abusam, por vezes, das concessões que lhes são feitas, publicando o que deveria ficar no silencio, a ordem do sr. comandante da policia não pode deixar de merecer reparos. E' injusta e impensada.

Injusta pelo que representa de indiferença—chamemos-lhe assim—pela missão que aos jornais incumbe.

Impensada, porque os bons «reporters» — e ha-os muito bons em Lisboa — se não fôr revogada a ordem, conseguirão, fóra da area do Governo Civil, colher informações á sua vontade, livres de qualquer peia.

Informações melhores ou peores do que as da policias?

Pelo menos tão boas—porque ainda não foi criado o monopolio da inteligencia...

* * *

ANNA Pavlova—a bailarina de perturbante graça e airosos ritmos—chegou a Paris, devendo, provavelmente, apresentar-se no «Théatre des Champs Elysées», onde conquistou os maiores triunfos da sua arte.

Os seus admiradores não esquecem a creadora sem par do «Cisne», de Saint-Saëns, em que ela se mostrava tão sedutora que o seu corpo flexivel e harmonioso parecia mover-se sobre espumas.

* * *

O n.º 9 da revista *Educação Social*, superiormente dirigida pelo dr. Adolfo Lima, traz o seguinte sumario:

«Ideias de Teofilo Braga em religião e em politica», pelo dr. Prado Coelho; «A Escola Nova», por Carvalhão Duarte; «Tecnica Psicologica — Test», pelo dr. Faria e Vasconcelos; «Fachos e documentos»; «Livros e revistas».

* * *

A TESE que o sr. Vicente Ferreira apresentou ao 2.º Congresso Colonial sobre *Regimen monetario e bancario nas colonias portuguesas* é um trabalho de alto valor que se recomenda á atenção de todos os colonialistas que se interessem a serio pelas prosperidades dos nossos dominios ultramarinos.

* * *

EM meados do proximo mês, iniciará a sua publicação em Paris a revista latina—*Colon*, que consagrará em todos os numeros uma pagina a Portugal.

* * *

NO dia 22 do corrente, melle Ana de Gonta Colaço inaugura a sua exposição de esboços (escultura) no Salão Bobone

A língua

XIX

Demasias fantásticas

Ao contrario da geral tendência para a legítima e possivel simplificação vocabular, parece ás vezes que há quem faça gôsto em deturpar vocábulos, incluindo-lhes letras, que êles nunca tiveram nem podem ter.

Mal caberia num pequeno artigo o registo de todas as demasias dêsse género, observadas no jornalismo dêstes ultimos dias. Darei portanto apenas os exemplos, para que tenha espaço, deixando outros para outro dia.

De um jornal muito apreciado:

—«Catástrofes scismicas.. Acontecimentos scismicos.. »

Scismicos não existe. E' confusão com as *scismas* e os *scismáticos*, coisas que não têm relação nenhuma com os terremotos. Ao abalo terrestre aplicou-se o grego *seismos*, que, pela normal contracção do dilongo *ei*, produziu em português o termo *sismo*. E daqui a *sismologia*, a *sismografia*, o adjectivo *sismico*, etc.

Portanto, não ha acontecimentos *scismicos*, mas *sismicos*.

* * *

Mais:

—«Os kossacos do Kuban ..»

Nada tenho que opor ao Kuban, visto que é nome estrangeiro e ainda não está aportuguesado. Mas *kossacos*... não pode ser.

Em primeiro lugar, nas palavras portuguesas não há nem é precisa a letra *k*, admitindo-se apenas em nomes estrangeiros e seus derivados, como em *Kant, kantismo*, etc; e depois não há razão para se darem dois *ss* á palavra, que nos veio directamente do francês *cosaque*, o que nos ordena a fórma *cosacos*, só com um *s*

* * *

De uma acreditada Revista:

—«Com o seu facto preto...»

Neste *facto*, há uma demasia imprevista e intolerável, um *c* arbitrário.

Os *factos*, ou sucessos, de pura ascendência latina, não têm relação nenhuma com o *fato* que a gente veste, e que é a forma portuguesa do castelhano *hato*.

O *fato* pode ser preto ou de furta-côres, e custa hoje os olhos da cara; mas os *factos*, quando negrejam, ninguem dá trinta réis por êles. Pudera!

* * *

Mais:

—«O sr. F., proposto do corrector Vergilio...»

Não me consta que o Vergilio Marques Costa fôsse algum dia *corrector* de profissão.

Conheço-o ha mais de trinta anos, e nunca vi que êle corrigisse qualquer coisa, a não serem as contas dos seus empregados.

O que êle é, e com justos créditos, é *corretor* de fundos; e *corretor* não se escreve nem se pronuncia como *corrector:* este tem um *e* aberto e aquele um *e* fechado; êste tem dois *c c*, e aquele tem um.

Demasia no caso.

C. Senior

Pianos Alemães

das mais afamadas marcas. Grande sortido musical. A. Morais, Lda. Rua das Portas de Santo Antão, 128.

A's Senhoras

Capsulinas para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro. Calçada da Estrela. 13, 1.° Esquerdo

OLEACIDIMETRO "LABOR,,

Aparelho para determinação rapida da acidês total dos azeites, expressa em acido oleico

ESTABELECIMENTOS ALVARO CAMPOS

103, L. Duas Egrejas, 1.°

Tel. 1017 C.

FATOS E SOBRETUDOS

Rigor da moda, a pagamentos. Rua da Escola Politecnica, 35, 2.°.

TAUROMAQUIA

A corrida

de domingo

na Praça do Campo Pequeno

e a apresentação do "celebre,, "rojeneador,,

Por doença do castiço e brilhante estilista taurino «Terrible Perez», e apenas para os leitores do *Diario de Lisboa* não ficarem privados de saber pouco mais ou menos o que se passou ante-ontem no Campo Pequeno, vimos hoje com a nossa incompetencia, mas da melhor vontade, tentar dar uma ideia da corrida.

O cartaz organisado para a corrida era o mais variado possivel e se na variedade está o deleite... havia manjares para todos os paladares.

Artistas portugueses de pé e de cavalo, amadores dum e doutro toureio, pegadores de profissão e distintos aficionados do grupo de Santarem e até um «rejoneador» espanhol.

Mas de toda esta salada que nos reclames nos tinha sido temperada com azeite de mais, resultou-nos, pela fatal lei do equilibrio, avinagrada em excesso, azedando portanto os espectadores pagantes.

Os touros eram do sr. Francisco da Silva Vitorino, o entusiasta lavrador dos Pellados, que por muitas vezes têm entusiasmado os publicos pela sua bravura e nobresa, valendo-lhe até no dizer pitoresco de dois inteligentes e conhecidos aficionados de corridas á espanhola, o cognome de «Santa Coloma» português!...

Com grande pesar temos a dizer que, áparte a apresentação que era boa, tanto pelo tratamento como pelo tipo e pintas, não nos satisfez, pois á excepção do 6.°, bravo, nobre e voluntario, todos os demais foram mansos.

Causou-nos uma certa surpresa porque, possue este lavrador uma raça das mais puras de Portugal, isto é, o sangue da antiga ganaderia portuguesa do falecido Emilio Infante da Camara, oriunda das celebres castas, de seu pai e do afamado José de Inota Gaspar, indo buscar as suas origens ás do Barão de Almeirim, Damaso do Cartaxo e Infantado.

Com ascendentes tão gloriosos e linhagem tão limpa de sangues impuros, como explicar o desastre de ontem?

Por atavismo? Decerto que não, que a isso se opõem abolengo tão ilustre e o profundo conhecimento de que o ganadero justamente se orgulha das familias e linhas da sua ganadèria.

Mas, como tudo neste mundo tem que ter uma explicação, talvez a encontremos na propria fama que esta ganaderia tem gosado até agora.

Como a ganaderia era pequena para o nome que tinha era natural que os pedidos das emprezas fossem muitos e que o lavrador querendo satisfaze-los, dormisse um pouco sobre os louros adquiridos e abandonasse tambem o vigor que certamente tinha usado nas suas tentas a fim de aumentar a vacada e daí a «degeneração» que ontem se acentuou.

Voltando, pois, Francisco da Silva Vitorino ao rigor que certamente usou nas suas «tentas», e que nunca devia ter abandonado o borrão de ontem certamente em breve será esquecido.

E continuará a ser o Santa Colôme Português visto que o conde de este titulo tambem este ano em Sevilha na inauguração teve o desgosto de os seus touros serem mansos e até um fogueado!

Da lide diremos, que se ressentiu da materia prima. O amador D. João de Mascarenhas lutando com o seu cavalo, mostrou os seus conhecimentos de equitação e teve algumas sortes e ferros bons. Simão da Veiga deligenciou tirar o maximo partido do seu pessimo touro e das dificuldades que apresenta o seu cavalo. O modesto rejoneador espanhol D. Bazillio Baragas, como ele proprio o confessou na forma porque se apresentou foi vitima do mau humor do publico resultante de muitas coisas.

Primeiro do que tudo, dos excessivos reclames que lhe fizeram, pretendendo confundi-lo com D. Antonio Cañero, o excepcional toureiro espanhol, que sendo um eximio professor de equitação, um primoroso «cabalista» nas «faenas» de campo, um habil toureiro de muleta e um valente matador de touros, conseguiu fazer um toureio a cavalo «suis géneris», que nem é o dos rejoneadores espanhois nem o toureio dos cavaleiros portugueses; é apenas a «Arte de Cañero» que tem levantado em clamorosos aplausos a «aficcion» de todas as praças espanholas e é o unico sucesso autentico da temporada.

Segundo: a má disposição dos espectadores pelo desapontamento que estavam sofrendo em relação aos touros e outras muitas deficiencias da lide.

Terceira e ultima: estar montado em cavalos preparados para um toureio diferente do seu.

Ainda assim, de principio, num ferro á meia volta, rematado ao estribo e de alto a baixo, ouviu justos aplausos. Depois o não se entender com os cavalos e a atitude hostil do publico, fizeram-lhe perder a serenidade.

E vamos aos de pé. Os amadores João Malhou e D. Pedro de Bragança fizeram o que a pouca bravura das rezes lhes permitiu, ouvindo aplausos.

Dos nossos bandarilheiros apenas farpeou um touro, o mais bravo de todos, Luciano Moreira, a ferros de palmo, na já celebre sorte «á quebra da mão», metendo varios pares que a assistencia ovacionou...

Da brega... áparte alguns lances de «Alfarero», houve um «quite» de Luciano. Do resto é melhor não falar, porque nada foi.

O «clou» da tarde foram as valentissimas pegas de Antonio Abreu e seus colegas do grupo de Santarem, que provocaram delirantes ovações.

(J. P.) Sobresaliente

COMPANHIA INDUSTRIAL PORTUGUESA

SÉDE—Rua dos Fanqueiros, 303, 1.°—LISBOA

SEGUNDA EMISSÃO DE ACÇÕES

A entrega de titulos definitivos faz-se todos os dias uteis das 15 ás 17 horas, na sua séde

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Andrelina Moraes de Carvalho, D. Maria Tereza Canavarro de Almeida e Brito, D. Eugenia Henriques de Lancastre d'Orey, D. Margarida de Barros Pereira de Carvalho Crato, D. Maria Clara Saldanha da Gama Van-Zeller, D. Eugenia Howel de Mendonça, D. Ana de Jesus Maria da Camara Berquó, D. Joana de Lencastre Laboreiro Fiuza, D. Fernanda de Lencastre Laboreiro Fiuza, D. Maria Luiza Anjos Martins, D. Branca Maria de Vilhena Barbosa Caldas, D. Maria Constança de Sousa Coutinho de Mendia, D. Olga Andressen e D. Belmira de Sequeira Sotto Mayor.

E os srs.:

D. Antonio de Castelo Branco (Belas), dr. Angelo de Sá Couto da Cunha Sampaio e Maia (S. João de Ver), Manuel Joaquim da Gama Machado e Fernando José Pain Barreto Soares Mendes.

A caridade

Chá dançante

E' amanhã á tarde que nas vastas salas da Associação Central da Agricultura Portuguesa, ao Largo das Duas Igrejas, se realisa o «chá dançante» de caridade, levado a efeito por uma comissão de meninas da nossa aristocracia a favor da «Obra das Crianças da Freguezia da Lapa.»

Pelo grande numero de bilhetes distribuidos, leva a crêr que a tarde de amanhã, quarta-feira, na Associação Central da Agricultura Portuguesa, ficará marcada a letras de ouro nos anaes mundanos.

Recitas elegantes

No S. Luiz

Como ha tempos prometemos, damos em seguida a nota das pessoas que têm assinatura para as sete unicas recitas que vêm dar ao S. Luiz os insignes artistas André Brulé e Madeleine Lély, com a sua companhia completa, cuja estreia se efectua depois de ámanhã, quinta-feira, com a peça «La Vertige», de Charles Méré, na qual os dois notaveis têm extraordinario trabalho. Eis a nota:

Madame Cantillo, D. Maria Antonia Tedeschi Placido, D. Epenina Mackee, D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Conceição do Casal Ribeiro Ulrich, condessa de Seisal, condessa de Carnide, D. Maria Izabel de Castro Pereira de Arriaga e Cunha (Carnide), D. Elvira de Macedo Dias Egas Moniz, D. Estefania de Macedo Dias Macieira, D. Maria de Carvalho Monteiro de Almeida, Portugal Durão, D. Maria do Pilar Sotto Mayor Ferreira Pinto Basto, D. Maria de Lancastre Van-Zeller, Madame Mario Pinheiro Chagas, D. Luiza Malheiro de Seixas, D. Maria Amelia de Magalhães Diogo, D. Georgina de Mendonça, D. Halia da Silva Correia Leite, duque de Palmela, condessa de Calhariz, condessa da Povoa, condessa da Atalaia, Vasco Bensaude, D. Zulmira de Almeida Franco Teixeira, D. Amelia Burnay Morales de los Rios Leitão, D. Maria da Silva Carvalho Santos Lima, D. Maria do Carmo Belmarço Pereira de Carvalho, Madame Ramiro de Magalhães, D. Maria Tereza Iglezias Scarnichia, D. Flora Fernandes Tomaz de Sousa Rodrigues, Madame Tavares de Carvalho, D. Berta Bastos Mendes, viscondessa de Silvares, Madame Tiago Marques, D. Maria Emilia Bourbon de Castro, Madame Bettencourt Rodrigues, D. Maria Antonia de Saldanha Marreca Franco, Madame Carlos Schmit, conde da Arrochela, baroneza de Itanham de Andrade, D. Fanny Davidson Perestrelo de Vasconcelos, D. Maria do Espirito Santo Silva de Melo, dr. Anibal Soares, D. Maria do Carmo Alves de Carvalho Pereira de Melo, dr. Pinto de Miranda, D. Laura Cancela Infante de La Cerda, dr. Luiz Roquete Soares de Albergaria, D. Izaura Roquete, D. Maria José Trigoso Ravara, D. Maria do Carmo Soares de Albergaria Burnay, D. Joana de Castel Branco Mendes da Silva, D. Maria Antonia de Mendôça de Melo Mendes da Silva.

D. Ludovina Roquete Soares de Albergaria Diniz, D. Maria de Lourdes Tito de Vasconcelos Thompson, barão de Linhó, dr. José Lobo de Avila Lima, Narciso Freire de Andrade, conde da Anadia, D. Maria Cohen Espirito Santo Silva, Eduardo de Maia Cardoso, D. Julieta Roquete Ricciardi, D. Ester Abecassis Seruya, madame Salomon Seruya, D. Fernanda Bettencourt Moreira de Carvalho, baroneza de Santa Comba Dão, dr. Guilherme Soares da Albergaria, D. Maria do Carmo de Castro Pereira do Casal Ribeiro de Carvalho, dr. Alvero dos Reis Torgal, condessa de Ferrôbo, madame Labra Carvajal, D. Maria Fernandes Coelho, D. Filipa de Sá Pais do Amaral Coelho, D. Margarida Cambon Brandão, D. Vera Ferreira Pinto Ribeiro da Cunha, D. Alice Ferreira Pinto, D. Branca de Atouguia Ferreira Pinto Basto, D. Maria Francisca da Camera Ferreira Pinto Basto, D. Maria Guedes de Almeida Coutinho, D. Angelica Pavão Pereira Rosa, D. Joana São Mamede Teixeira, dr. Alberto Navarro, D. Elvira Diogo da Silva, D. Elisa Diogo da Silva dos Reis Torgal, D. Maria da Conceição Pinto de Morais Sarmento Cohen, D. Maria do Carmo Prostes da Fonseca de Andrade, D. Aida Mourão Ayres de Magalhães, D. Maria Isabel O'Neill, condessa de Ficalho, D. Fernanda de Almeida de Orey, D. Maria Cristina Teixeira de Azevedo, madame Acebedo, conde do Juncal, José Martins Castelo Lopes, madame Gonçalves Teixeira, Artur Portela, D. Arminda Machado Rangel dos Santos, dr. Berges de Sousa, José de Sousa Prego, dr. Miranda e Sousa, D. Isabel Fialho de Mendonça, D. Octavia Guedes Cau da Costa, madame Charles Millet, D. Elisa Carneiro Bordalo Pinheiro, dr. Joaquim Manso, D. Alexandre Nobre de Melo, madame Melo Borges, D. Albana de Sommer Osorio, D. Ida Guimarães de Magalhães Coutinho, D. Palmira Cardoso de Castilho, D. Carlota Serpa Pinto Santos Moreira, D. Helena de Melo e Castro da Camara, D. Maria Natalia de Leça da Veiga Coelho, Carlos Buzaglo, D. Teresa de Orey Ferreira Pinto Basto, D. Maria Cordeiro Roquete de Campos Henriques, etc.

Recital Oliva Guerra

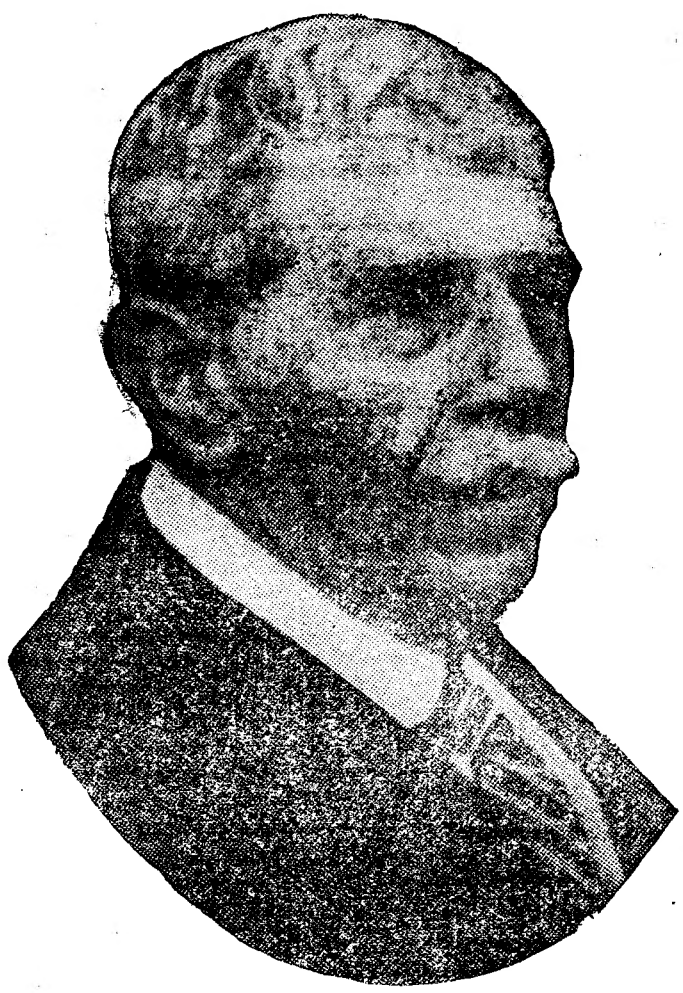
E' amanhã á noite que, no Salão Nobre da Liga Naval Portugueza, realiza a ilustre pianista e inspirada poetica, o anunciado recital de piano que será iniciado por uma interessante conferencia subordinada ao titulo «Romantismo de Chopin e Liszt» pela organisadora, seguindo duas partes concerto em que a brilhante discipula do insigne professor Jose Viana da Mota, executará obras exclusivamente de Chopin e Liszt.

Pelo grande interesse que tem despertado este concerto poderemos dizer sem receio que nos desmintam que a noite de amanhã na Liga Naval será por todos os motivos elegantissima.

Pontos de reunião

Agenda

A nossa sociedade elegante dará ámanhã «rendez-vous» de tarde nas «matinées» do Salão Foz e Chiado Terrasse, onde continua em pleno exito a sensacional pelicula portuguesa «A Morgadinha de Val-Flor» cuja protagonista é desempenhada pela nossa estrela de opereta Auzenda de Oliveira, é á noite nos teatros: da Trindade, segunda representação da zarzuela «La leyenda del beso» (A lenda do beijo), e «Fim da festa», concerto e baile; no S. Luís, festa do maestro Cruz Braz, com a ultima da «Leiteira de Entre Arroios» e um acto de concerto, no Politeama e Nacional recitas da moda, respectivamente com as peças «Almas sem rumo» e «Dentro do castigo» e no Cinema Condes «scirée» da moda.



Conde de Sabugosa

FAZ A'MANHÃ UM ANO...

Do "In Memoriam,,

do Conde de Sabugosa

transcreve-se o artigo

de D. Antonio de Lancastre

intitulado "Antonio Vasco,,

O Conde de Sabugosa, a pena mais elegante da aristocracia portuguesa, vai ter o seu «In Memoriam». A'manhã, primeiro aniversario da morte do saudoso escritor, a Livraria Portugalia põe ha venda um riquissimo volume, profusamente ilustrado e colaborado pelos nomes mais brilhantes da literatura portuguesa em que se aprecia, sob todos os aspectos, a personalidade eminente desse ilustre escriptor fidalgo, que não desdenhou fazer letras, num paiz em que esta profissão ainda se não encontra suficientemente nobilitada.

O Conde de Sabugosa foi, por ventura, o escritor dos ultimos tempos que com mais elegancia e propriedade de estilo tratou, em paginas de uma delicadeza inegualavel, o assunto historico em Portugal.

A homenagem que a Livraria Portugalia vai prestar á sua memoria é uma divida de gratidão paga, por alguns dos espiritos mais scintilantes das letras portuguesas, ao eminente autor da «Gente d'Algo» e das «Donas dos Tempos Idos».

O capitulo que em seguida transcrevemos é da autoria do sr. D. Antonio de Lancastre e merece ser lido com recolhimento e devoção.

Fiessinger, a proposito dum trabalho de Gustavo Cohen sobre Ronsard, aproveita o Hino da Surdez de J. Bellay, como tese, para desenvolver a influencia dessa enfermidade sobre a obra dos autores celebres surdos.

Assim julga que Ronsard deve, ao parcial isolamento do mundo externo, a perfeição na musica do ritmo; Beethoven, mercê da sua surdez, poude transformar o tumulto das suas paixões na veemencia das suas sinfonias. Maurras consegue associar os dons de grande poeta á presciencia politica a mais formidavel.

Do mesmo modo o Conde de Sabugosa sabe dar uma serenidade olimpica á sua obra original, apesar do tumulto e agitação da época em que a produziu.

É é interessante notar, assim como Maurras se filia, como poeta, na Escola Romana, fundada por Jean Moréas, que procura, no ritmo, na linguagem, nos temas, orientar-se pela Pleiade a que Ronsard presidiu, assim Antonio Vasco aproveita para a sua obra, o grande segredo que Maurras desvenda em Atenas aliando — a «naturalidade á perfeição».

A surdez, diz Fiessinger, não cria a superioridade. «Se ha terreno a elevação opera-se». A privação do ouvido actua como uma emoção. Dá á sensibilidade uma delicadeza, uma finura, uma agudeza infinita.

O isolamento do surdo, quando atinge uma natureza de marca, faz desenvolver as suas aptidões.

Nutre-se duma seiva particular que o afasta dos seus semelhantes. O surdo nada sacrifica á moda do dia. Desdenha a gloria facil, e é incapaz de transigir com as correntes da opinião. Esta independencia magnifica, se o afasta das massas, grupa em redor dele, admiradores fieis.

A surdez, continua Fiessinger, afina o espirito e tempera o caracter. A ambição do surdo limita-se ao dominio do seu pensamento original, visto ser-lhe interdito misturar-se ao movimento exterior.

Preso em si proprio nada imobilisa a expressão do seu pensamento, tanto mais viva quanto ela foi concebida no silencio. A imaginação é uma das qualidades de que o surdo é mais rico. E não recebendo nenhuma sugestão da conversa entre amigos, essa imaginação é credora de formas, de imagens de ritmos e de ideias. Preservados dos contactos banais estão condenados a viver fóra e acima do proximo.

Com efeito, tantas vezes, repetia Antonio Vasco: «A surdez para mim, se tem defeitos por que me mutila inumeros prazeres e não me fadou a Natureza para uma torre de marfim, tem, tambem, grandes vantagens, poupa-me á banalidade das conversas de tantos, ás confidencias importunas de muitos, aos desabafos injustos de milhares de pretendentes despeitados; á praga dos boatos segredados. Nas festas, nos bailes, nos teatros não perco o tempo, «sento-me dentro de mim mesmo» e medito, penso e crio. Tantas pequenas dificuldades tenho, então, resolvido!...»

Como faz lembrar o hino do dôce angevino a Ronsard:

«O que tu es heureux, quand le long d'une rive
Du bienloing dans un bois a la perruque vive
Tu vas, un livre au poing, meditant les doulx sons
Dont tu scais animer tes divines chansons
Sans que l'aboy d'un chien ou le cry d'une beste
Ou le bruit d'un torrent t'etourdisse la teste».

* * *

O sentimento grego de André Chénier:

«Sur des pensers nouveaux faisons des vers antiques».

facilitou muito a campanha de Sainte Beuve para fixar o verdadeiro logar de Ronsard, como um dos fundadores da lingua e da literatura francesa moderna.

Durante mais de três seculos se discutiu a sua individualidade e a sua obra. O que prova, aliás, o seu grande valor. Dos ultimos foram Schiegel e Mickiwicz que o censuraram de abandonar a tradição da poesia francesa da idade média — os romances de cavalaria, as canções de gesta — e ir procurar a sua reforma nos autores gregos e latinos. Sainte Beuve rebateu vitoriosamente toda essa critica.

Ronsard foi gentilhomem como o Conde de Sabugosa. Viveu na Côrte e como pagem acompanhou Margarida de França á Escocia, depois de ter servido o delfim e o duque de Orleans. Aos 17 anos uma surdez impertinente levou-o a renunciar á sua carreira palaciana.

Grande espirito, voltou-se para os estudos sérios. Com o helenista Daurat trabalha com paixão o grego e pratica, durante sete anos, com entusiasmo os escritores antigos. Sonha crear para a sua patria uma literatura que não desmerecesse das obras primas que ele tanto admirava. Liga-se com Joaquim de Bellay, Belleau, Pontus de Thyrard, Jodelle e o seu mestre Daurat e funda a celebre Pleiade.

Aliando, numa forma rara, a nobreza aristocratica a uma soberba erudição, consegue renovar os temas poeticos, mudar os generos, refazer a lingua, arrancando a Poesia á domesticidade dos grandes e merecendo o famoso verso, falsamente atribuido a Carlos IX:

Tous deux egalement nous portons des couronnes,
Mais, roi, je la reçus, poete, tu la donnes.

Só o seu lirismo o fez falhar na Epopea, não conseguindo terminar a Franciada.

Assim, devido á surdez de Ronsard, se estabelecia um dos principais pontos de organisação dessa obra colossal que é a literatura francesa, como ele tanto ambicionava.

* * *

Antonio Vasco tinha esse espirito, perfume misterioso de que falla Becquer:

Yo soy el invisible
Anillo que sugeta
El mundo de la forma
Al mundo de la idea.

Fez versos.

Impulsionado por esses dois soes, Beaudelaire e Lecomte de Lisle, maculados de pessimismo, sim, mas impregnados do culto da beleza plastica, uma nova constelação apareceu, (volta de 1870) no horisonte luminoso do mundo de Arte, afugentando o velho romantismo.

E os nomes do novo Parnasso, foram os autores que Coimbra impunha á curiosidade e á admiração dos novos filhos — e Antonio Vasco foi um deles — da celebre Universidade

Aí leu com avidez e deslumbramento, além dos mestres, L. Dierx, Sully Prud'homme, Verlaine, Malarmé, Heredia, F. Coppée, Viliers d'Isle Adam, Barbey d'Aurevilly, etc., fixando-lhes a expressão, a côr, o estilo; e desse entusiasmo nasceu o seu unico livro de versos publicado em 82 com o nome de «Poemetos». Livro que mais tarde considerava como pecado de mocidade.

Não publicou mais versos embora os fizesse. Uma Escola que acima de tudo exigia a raridade do contorno e a beleza da rima maguava a sua doce e espontanea Musa.

A sua alma só doia-se ao contacto de um Viliers d'Isle Adam que lhe segredava: «de quelle atroce tristesse est fait le rire moderne!» e dum Barbey d'Aurevilly que pretende arrancar-lhe a melhor das suas crenças sustentando: «il n'y a pas d'amis, il y a des hommes sur lesquels on s'ait mepris».

A sua emoção profunda, o seu sentimento estetico bem se afirma no amor com que se refere, na sua deliciosa obra, á lirica antiga, ao florilegio da poesia popular, ás canções de amor, aos cantares de amigo, ás cantigas de escarneo.

Se o lirismo é a refracção do Universo através dum temperamento, como quere Brunetiere, não são precisos os versos para encarnar a Poesia.

Os criticos sentem mais poesia nas prosas de Beaudelaire do que nos seus versos, apesar de imortais. Menendez Pidal, comentando o Cancioneiro Castelhano de Baena, tão alheio da alma popular, diz:

«Quantas veces en le epigraphe hay no solo mas interés historico, sino hasta mas poesia latente que en las estrófes».

Na prosa do Conde de Sabugosa encontramos largamente dispersa a grande vibração emotiva do profundo lirismo da sua natureza poetica.

* * *

... ...

O Conde de Sabugosa parece ter adoptado a divisa da Pleiade: Odi profanum vulgus». Toda a sua obra é nobre e aristocratica.

Numa explicação previa do seu formoso livro «Gente d'Algo», formula o seu plano:

«Deixando a outros a grave missão de pedagogo, para o que me escasseia saber ou a amavel tarefa de recrear o grande publico, para o que me falta o condão especial que captiva as multidões, disponho apenas da faculdade de juntar e pôr ao alcance dos raros cuja atenção curiosa se compraz nas coisas do passado, algumas noticias para compôr um roteiro.»

Com efeito, não pontifica de catedra nem o atraem as fantasias de Hoffman ou de Grimm, nem as baladas de Reichert ou Uhland.

Como tão elegantemente diz o senhor Fidelino de Figueiredo: «creou um genero literario novo entre nós, que participa da gravidade e ponderação da historiografia bem informada e erudita, e da narrativa amena, porém sem as liberdades da ficção do romance».

A Historia, sem duvida, seduzia-o, mas como L. Barthou diz: «et abordant l'histoire, il l'a traitée avec les egars que l'on doit a une vieille et grande dame».

A «Rainha D. Leonor» deve ser considerada como uma verdadeira e importante monografia, mas a maior parte da sua obra, é formada por deliciosos quadros que ele animou com o seu prodigioso espirito de intuição e sugestão.

Quando lemos a «Gente d'Algo», as «Donas de tempos idos», as «Neves d'Antanho», afiguram-se-nos que um medium com a sua vara magica recorta dos panos de ras as hieraticas figuras envoltas na sua rica e colorida indumentaria, dando-lhe milagrosamente relevo, insuflando-lhes vida, movimento, ameaçando quasi uma ressurreição. Só com um poder estranho de concentração e primores de estilo se chega a este resultado.

Quem ler, por ordem cronologica, os volumes da sua extensa obra, assiste á evolução completa duma linguagem apropriada sem a perfeição da qual impossivel seria obter efeitos tão completos.

Nos ultimos livros o seu estilo tinha adquirido plena maturidade e encantanos a serenidade, a bondade, a calma, a propriedade, a riqueza e a luz dourada em que envolve os seus assuntos; e a ele se póde aplicar a frase que o divino Goethe um dia disse a Schopenhauer: «que, quand il lisait une page de Kant, il lui semblait qu'il entrait dans une chambre eclairée».

Sem duvida, a surdez contribuiu para que o Conde de Sabugosa pudesse orgulhar-se de ter creado na literatura portuguesa um genero e um estilo seu.

Se neste palido artigo de homenagem me refiro ao unico defeito que tinha o Conde de Sabugosa, foi para bem mostrar que até a surdez foi condição da grandeza da sua obra, não da sua inteligencia ou do seu caracter — a que tão bem se aplica o verso de Sá de Miranda:

Homem dum só parecer
Dum só resto, e dua fé
Dantes quebrar, que torcer.

— que esses eram predicados duma organisação moral superior e rarissima.

Na morte como na vida deu um exemplo magnifico. Tendo tido tempo, como queria Santa Catarina de Sena, «de se despojar inteiramente de tudo que pertencia a Adão e revestir-se de Cristo», foi no passamento duma admiravel grandeza, porque foi duma humildade enternecedora.

E quando vi desaparecer aquele a quem me ligou a mais suave amizade, nunca um só dia interrompida em mais de meio seculo, fiz como o nosso Condestavel D. Pedro de Portugal:

«Mal dixe los doctos em la medicine»
«e la su sciencia pois tão poco presta».

D. ANTONIO DE LANCASTRE

— O TEMPO —

Situação geral ás 7 h. de 20: Depressão no Atlantico ao SO da Irlanda 750mm com tendencia a deslocar-se para L. Zona de alta pressão no Oceano Glacial 770mm. Pressão em Lisboa 759mm. Na costa de Portugal e Açôres ventos do S e SO bonançosos; no resto da Europa ventos fracos variaveis.

Tempo provavel em Lisboa no dia 21: Tempo duvidoso, vento O moderado, ceu nublado.

A Cidade

A Portugal, Ld.ª
CALÇA MEIO MUNDO

Chá das cinco

A's crianças ricas

Petizes e patizas que tendes a felicidade de uns papásinhos muito ricos, que vos vestem de seda, vos dão chocolate todos os dias, e vos trazem de automovel, é para vós que hoje escrevo estas palavras sentidas, que eu desejaria tornar infantis como vocês, para que vocês, endiabrados, felizes, mimalhos e tagarelas, as sentissem e decorassem com amor.

Não me importo que vocês sejam felizes, tenho até alegria em que vocês o sejam. Tomára o meu coração que todos as crianças fossem felizes — pois só elas merecem, neste mundo, a felicidade. O que eu não quero, nem Deus m'o deixaria querer, é que vocês se esqueçam dos vossos irmãos que nada têm.

Venho dar-vos hoje duas irmãs — duas lindas irmãs que só vos têm a vocês.

Porque são muito lindas, porque são muito orfãsinhas, porque têm cabelos loiros e olhos azuis, e sete anos que são sete graças a quererem viver, como as primeiras flores da primavera, eu vo-las dou, para que vocês peçam por elas a Deus, e aos vossos papasinhos muitos ricos, que vos vestem de seda, vos dão chocolate, vos dão a arvore de natal, vos trazem de automovel — e vos tornam, muitas vezes, pequeninos despotas, á custa de mimos sobre mimos.

Nas duas irmãsinhas que vos dou — gemeas na mesma belesa e desgraça — eu julgo ver, tambem, todas as outras — todas as que não têm um debil trapinho a vesti-las, as que andam descalças pelas ruas, as que vivem nos becos, as que Deus deveria ter junto de si!

Porque estas são muito lindas, porque já lhes dei beijos, porque o meu coração se habituou a querer-lhes muito, quero que o vosso amor as eleja representantes das outras todas,

Com o que vocês lhe fizerem — todas as crianças da vossa idade ficarão felizes.

Não julgais vós possuir todas as maravilhas do mundo — quando os vossos papásinhos muito ricos vos dão a mais linda boneca dos vossos sonhos infantis?

Alves Martins

A favor das duas gemeas Mercedes e Olinda, recebemos hoje os seguintes donativos:

Transporte .	237$50
Pinta	50$00
Rolinha	50$00
Maria de Lourdes. . .	50$00
Uma mãe estremosa. .	20$00
R. P.	10$00
Maria do Carmo (R. M.)	50$00
C. S. M.	50$00
Frederico José	20$00
Antonio Augusto. . .	20$00
Carminho	20$00
Lena	25$00
S. V.	5$00
Maria Gabr. Anahory.	20$00
M. A.	50$00
C. S.	50$00
Mariasinha	25$00
Germana	25$00
	777$50

A directora do Colegio Belgica, á Avenida 5 de Outubro, sr.ª D. Maria Adelaide Pereira, prontificou-se a lecionar as duas gemeas até aos 18 anos de idade, sem qualquer remuneração.

MIRANDA & FILHOS
JOALHEIROS
50—CHIADO—LISBOA

O MOVIMENTO TELEGRAFO-POSTAL

O DECRETO QUE DEMITE o pessoal maior

já está elaborado

O conflito telegrafo-postal entrou na fase aguda. Passado o praso que o edital do governo deu para apresentação do pessoal maior, praso que findou ontem, e não se tendo apresentado funcionario algum do pessoal — o governo prepara a demissão. O decreto vimo-lo já sobre a mesa do sr. ministro da Guerra, ainda por assinar.

Seja elaborado como fôr, e seja qual fôr o fundamento legal que o governo invoque para o publicar, certo o diploma da demissão colectiva do pessoal tem comsigo alguma coisa de grave.

Não nos compete, nesta local, tecer considerações á roda do assunto. Com o nosso desejo mais sincero de que as coisas se concertem — e ainda se está a tempo — em termos de não trazer novas complicações á vida portuguesa e, sem prejudicar direitos de ninguem nem o prestigio do poder executivo, avistámo-nos hoje com três elementos da situação, que abaixo depõem com a sua boa fé e os seus argumentos.

Damos ás conversas, que realisámos, a maior sobriedade.

«O pessoal maior precipitou-se» — diz o sr. ministro do Comercio

O sr. dr. Nuno Simões diz:

—A questão agora já não é comigo, mas com o sr. ministro da Guerra que, neste assunto, como em todos, tem sabido usar do prestigio que possui, não deslocando nunca a questão do seu fulcro, nem a irritando por qualquer maneira.

—O pessoal maior, diz...

—Tenho visto, e tenho aqui o seu ultimo manifesto. As suas afirmações são menos exactas ou apaixonadas. A verdade é que o pessoal maior se precipitou. O governo estava estudando o seu trabalho de remodelação dos serviços, e que tinha a concordancia do sr. administrador geral. Nisto vieram pressões intempestivas, a greve passiva, emfim, uma situação por todos os aspectos irregular, na qual os funcionarios se colocaram fora da lei, prejudicando o país e as suas proprias aspirações. Mais nada.

—Mas...

—Mas isto já não é comigo, mas com o sr. ministro da Guerra.

—Houve plataformas?

—Comigo, nenhuma. Eu não podia aceitar conversas oficiais ou oficiosas com qualquer comissão, desde que o pessoal estivesse em greve. O pessoal maior dos correios e telegrafos colocou-se fora da lei, dando um pessimo exemplo. O pessoal menor, pelo contrario, soube manter-se no seu lugar, e diga se o que se disser, esta atitude só o honra.

—Nesta situação pois...

—O sr. ministro da Guerra saberá manter o prestigio do Estado e da disciplina...

«Foi o governo quem se precipitou, agravando a situação» —diz o sr. Moysés Feijão

O sr. Moysés Feijão, segundo oficial, é um funcionario distintissimo dos Telegrafos. Tem uma folha de serviços larga e tem exercido as situações de maior destaque e responsabilidade. Tem sido louvado e foi condecorado após a guerra.

—A situação, tal como está, não foi o pessoal maior que a creou. Tinhamos as nossas reclamações, objecto de largo estudo, com a concordancia de todo o pessoal superior, inclusivè a do sr. Antonio Maria da Silva. O sr. ministro do Comercio foi protelando, protelando o estudo. O pessoal, sempre dentro da lei, significou praticamente, sem prejudicar o país e os serviços, que merecia a consideração do governo. Não houve de inicio greve alguma...

—Em todo o caso...

—Foi o sr. ministro do Comercio quem precipitou os acontecimentos, irritando-os, não querendo ouvir os nossos delegados. Daí por deante, sempre deante do nosso espirito de transigencia, e depois de termos sido desrespeitados pelo pessoal menor, o conflito agravou-se por inepcia do governo.

—Para voltar ao serviço, que deseja o pessoal maior?

—O minimo. Vejam: abdicamos, por agora, das reclamações de natureza material. Sugeitamo-nos a um inquerito, relativo aos supostos actos de *sabotage*, que não fizemos, mas apenas actos de defeza. Não houve estrago algum ou avaria. Mas é indispensavel que o governo suspenda, até inquirir, os empregados menores que, contra o espirito da ordem e contra a disciplina, faltaram ao respeito devido aos superiores.

E, concretisando:

—E' uma aspiração de natureza moral. Pois como podemos voltar ao serviço sem serem castigados os que se colocaram contra os principios que o governo diz defender, e contra os quais afinal está? O governo já tem o relatorio dos chefes que apontam as faltas do pessoal menor. Claro que não admitimos a suspensão de ninguem, do pessoal maior, senão depois do inquerito feito por um juiz.

—E ante as medidas do governo?

—Confiamos, serenamente, na razão que nos assiste. A inversão da disciplina e dos poderes de direito na nossa corporação seria uma medida contra a propria base juridica do Estado.

«O governo limita-se a cumprir a lei. A demissão é o caminho legal» — diz o sr. ministro da Guerra

O sr. major Americo Olavo recebe no seu gabinete:

—Anunciou-se a greve, hoje, do pessoal da Administração Geral. Não é certo. Só parte do pessoal maior está em rebeldia contra a lei, contra o Estado, contra a disciplina.

—E...

—Passaram 48 horas depois do edital de apresentação. Não se apresentaram. O governo, pela assinatura de todos os ministros, vai decretar a demissão.

—Mas...

—E' da lei de 6 de dezembro de 1910. Se é má, arranjem outra. Não ha outro caminho a seguir.

—Mas não houve plataformas?

—Sim. Mas o governo não pode, não deve aceitar a imposição do pessoal para castigar, suspender já, os empregados menores que faltaram ao respeito — dizem — aos superiores, sem que adopte o mesmo criterio de sanção imediata contra os que cometeram abusos e *sabotage* do pessoal maior. Castigaremos todos, todos, mas não se pode fazer ex-

(Vêr continuação na 8.ª pagina).

Pelos teatros

Um original brasileiro

Renato Viana, o ilustre dramaturgo que no Brasil em rojadas de talento conseguiu ocupar o primeiro lugar entre os dramaturgos de moderna geração vai ser representado pela primeira vez em Lisboa depois de amanhã no teatro de S. Carlos.

Nos meios de teatro e intelectuais comenta-se com vivo interesse o nome de Renato Viana a quem se atribue uma fama de autor mundial, visto algumas das suas peças terem sido solicitadas pelos directores dos teatros de Paris e Madrid.

O ilustre embaixador do Brasil assiste á «première» da «Salomé» bem como o consul daquele país.

Lucilia Simões, a grande actriz, desempenha a protagonista ao lado de Erico Braga e dos melhores elementos que formam a companhia que actualmente trabalha no S. Carlos.

A encenação é do ilustre professor Antonio Pinheiro tendo Campos e Oliveira pintado os scenarios de que nos dizem maravilhas.

Cruz Braz

Amanhã realiza a sua festa anual o estimado maestro Cruz Braz e brilhante violinista. Representa-se pela ultima vez, na presente epoca, a encantadora opereta portuguesa «A Leiteira d'Entre Arroios».

Completa o espectaculo um «intermezzo» de concerto em que tomam parte Anzenda de Oliveira que cantará varias canções portuguesas, entre as quais figurará a celebre «Canção da Margarida» da revista de «Capote e Lenço», por ela creada, com acompanhamento de côro. O baritono Armando Saraiva, far-se-ha ouvir na magnifica «cavatina» do «Barbeiro de Sevilha», e o festejado executará alguns solos de violino.

Raimundo Queiroz

Está definitivamente organizado o programa da recita de homenagem ao velho actor Raimundo Queiroz Sarmento, que no proximo dia 1 se realiza no teatro S. Luiz.

Tomam parte na brilhante festa os nossos mais distintos artistas que gentilmente se ofereceram para esse fim, demonstrando desse modo a admiração e o carinho que lhe merece o inolvidavel Queiroz, reliquia da scena portuguesa.

Os bilhetes que restam estão á venda na bilheteira do teatro.

A casa das três raparigas

A estreia para ontem anunciada da opera comica do maestro Schubert no Coliseu dos Recreios, deu-nos ensejo de ouvir uma das mais belas composições musicais do celebre musicografo e, ao mesmo tempo, de admirar, mais uma vez o belo trabalho artistico de Luisita Cortés, Margherita Neglia. Fiori, Guño Neglia e Federico Amendoia a quem foram confiados os principais papeis.

A bela peça repete-se hoje.

Atrás do reposteiro

Escreve-nos o sr. Mario Duarte para nos dizer que as palavras do actor Carlos de Abreu sobre o dramaturgo brasileiro Renato Viana, ontem incertas no «Diario de Lisboa», foram publicadas em artigo na revista «De Teatro» de que é director.

— Como temos noticiado é hoje que se realisa em S. Carlos a recita de Carlos Mendes.

— A música da nova revista «Rez-vez» com que se inaugura a epoca de verão no teatro Maria Victoria é dos maestros Hugo Vidal e Raul Portela.

— No Eden-Teatro realisa-se esta noite mais um espectaculo com a interessante revista «Fruto Proibido», a caminho das duzentas representações.

— A recita do distincto actor Gil Ferreira que esta noite se efectua no Politeama promete ser interessantissima.

— A festa da actriz Emilia de Oliveira, um dos melhores elementos do Teatro Politeama, realisa-se no dia 28 com a peça «A Rival».

Melhoramentos na cidade

Começaram ontem, pelas 14 horas, as obras para a conclusão da rua Morais Soares até ao cemiterio do Alto de S. João, que ha muito se vinham impondo como uma grande necessidade. Assistiram os srs. Raul Caldeira, vereador engenheiro, e Gomes Meleiro, chefe da 3.ª repartição, por parte da Camara Municipal, que foram recebidos pelos presidentes das juntas de freguezia de Penha de França e Arroios, que agradeceram ao sr. Raul Caldeira o interesse por ele manifestado, no decorrer das sessões camararias, pela conclusão da referida rua.

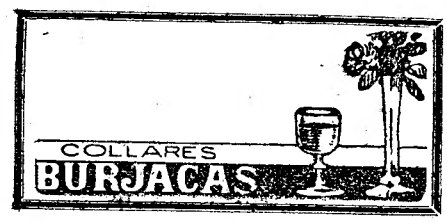
O sr. Raul Caldeira, agradecendo, fez o elogio das juntas de freguezia, que não têm por fim fazer politica, mas sim zelar pelos interesses mais justos do povo que representam.

O «Diario de Lisboa» congratula-se com o facto, pois bastante contribuiu a sua atitude para que as referidas obras não ficassem esquecidas na lista das coisas sem importancia.

Reina grande alegria entre os moradores da rua Morais Soares por este melhoramento importantissimo, tendo sido queimados bastantes foguetes. Assistiram ao acto, além das pessoas citadas, os srs. dr. Juvenal de Paiva, José Pereira dos Santos e o conhecido republicano Martins Junior.

ESCOLA MODERNA
de escrita á maquina
R. do Arco do Bandeira, 231
LISBOA

A Cidade



UM SARAU DE ARTE

Recital

romantico

por D. Oliva Guerra

na Liga Naval

ámanhã á noite

Oliva Guerra, nossa distinta colaboradora, poetisa e pianista de incontestaveis meritos, discipula dela propria, em poesia, e de Viana da Mota, em musica, realiza amanhã, no salão da Liga Naval, um concerto romantico —preenchido por Listz e Chopin.

Em meia duzia de palavras, Oliva Guerra confessou-nos, esta tarde, a sua predilecção pela musica romantica, alegando ser ela a mais impregnada de poesia.

—A sua tendencia musical...

—Anda intimamente ligada ao meu sentido poetico. Não sei se escrevo versos porque toco piano, se toco piano porque escrevo

OLIVA GUERRA

versos. Aprendi uma coisa com a outra. Quando escrevo, procuro dar ás minhas rimas toda a musica que sinto cantar-me dentro d'alma, aprendida sobre as teclas do meu piano. Quando toco, vou construindo mundos de poesia atravez das paisagens sonoras que os grandes musicos desdobram diante de mim nas suas paginas.

—Tem, pois, uma grande paixão pela musica.

—Sim, e é hereditaria na minha familia. Procuro transmiti-la aos seres sobre que exerço algum dominio. Dentre esses... não faça troça...—ha um gato que eduquei.

—Gosta assim de gatos?

—E' o animal da minha preferencia. E' traiçoeiro—mas tem dignidade felina.

—E quais as predileções musicais do seu gato?

—Vão todas para a musica moderna—de Debussy para cá.

—Um gato civilisado...

—Musicalmente ultra-civilisado!

—A sua iniciativa dum recital romantico...

—Creio que é moda entre nós. Lá fora, em Paris, assisti a alguns só de Schuman, só de Chopin, ou de outro qualquer musico—mas em Lisboa, que eu saiba, não se tem feito isso nos ultimos anos, pelo menos.

Nada mais nos disse Oliva Guerra, cujo delicado e sensivel temperamento nos vai dar, ámanhã, uma bela noite de emoções artisticas.

CORRIDA PATRIOTICA

A corrida patriotica do proximo domingo, promovida pela Liga dos Combatentes da Grande Guerra e a favor das viuvas e orfãos dos mortos em campanha, é á antiga portuguesa, entrando no passeio antigos coches do marquês de Valada.

Toureiam os melhores nomes de amadores a cavalo e a pé, e os touros entram a pé, ás 5 da tarde de sabado, pela Alameda de Torres e Campo Grande.

NA ORDEM DO DIA

A defeza

da arte dramatica nacional

deve ser feita

pelos proprios artistas

A vinda a Portugal de companhias estrangeiras tem levantado, ultimamente, viva celeuma nos meios teatrais, levando o sr. ministro das Finanças a publicar um decreto que, de certo modo, procura atenuar a invasão do teatro estrangeiro, como medida de protecção á arte dramatica nacional.

Uma das pessoas que mais se têm interessado por este assunto, que continua a ser de flagrante actualidade, é, incontestavelmente, o sr. dr. Vasco Borges.

Antigo ministro e parlamentar distinto, a sua opinião parece-nos de molde a ser registada, com todas as honras do estilo.

Ouçamos, portanto, o sr. dr. Vasco Borges.

—Entende que o decreto sobre companhias estrangeiras remedeia a crise que o teatro atravessa?

—De maneira nenhuma. O decreto do ministro das Finanças corresponde, principalmente, a uma medida de defesa economica, embora tambem proteja a arte dramatica nacional. A constante e excessiva exibição de companhias e artistas estrangeiros representa, além dum importante excesso de ouro, uma seria concorrencia para as companhias nacionais, sem grande ou nenhuma compensação de vantagens artisticas, a mór parte das vezes.

Mas a defesa da arte dramatica portuguesa tem de, essencialmente, ser feita pelos nossos artistas e demais interessados. A verdade é que o publico, salvo poucas excepções, está cansado de os vêr representar.

Junte a isto a exploração facil do snobismo indigena, e aí tem porque as representações estrangeiras, apesar de caras, enchem as casas de espectaculo, emquanto as portuguesas as vêm quasi vasias.

E' certo que muitas vezes sofre uma decepção; mas, ao passo que, quando se trata de companhias portuguesas o publico, dantemão, sabe que de ordinario não irá vêr representar bem, tratando-se de artistas estranhos, ainda confia no contrario, e, consequentemente, uma grande parte da gente que frequenta espectaculos abandona o nosso teatro, reservando-se para as companhias estrangeiras.

—Em sua opinião o teatro em Portugal encontra-se numa fase de decadencia?

—Nada disso. Pelo que respeita á produção de originais temos uma brilhante geração de autores novos; e, dos velhos, ainda ha pouco Lopes de Mendonça se afirmou na posse de todas as suas faculdades. Quanto a interpretes, se bem que tenham desaparecido quasi todos os pontifices, e, por outro lado, nem sempre a interpretação acompanhe no mesmo nivel a qualidade das obras produzidas, o facto é que com alguns artistas de valor conta o nosso teatro, uns ainda em promessa, outros lisongeiras realidades.

Um dos males, talvez o peor, está na multiplicidade de companhias e consequente disseminação de elementos artisticos. A vaidade e o espirito lucrativo fazendo que mal um artista se categorisa, logo pretenda ter companhia sua, sacrificam tudo: peças, conjuntos e concorrencia publica.

O remedio deve encontrar-se portanto na concentração dos bons elementos que existem, num mais reduzido numero de companhias.

De resto, admito que se facilite até a exibição de companhias estrangeiras, mas quando pela categoria dos seus elementos artisticos e qualidade dos repertorios, constituam um instrumento de cultura e de ensinamento do nosso proprio teatro.

AS SUBSISTENCIAS

A CARNE DE VACA

embarateceu 60 centavos em quilo

Ao contrario do que, por lapso, se noticiou ha dias, a carne embarateceu. E o que consta de uma tabela de preços que o ministerio do Interior trouxe ao nosso conhecimento e que a Camara Municipal fez distribuir largamente por todos os pontos da cidade.

A carne de vaca, por exemplo, que se vendia ao preço de 9$00, do peito, da chambã e do cachaço, passou a vender-se a 8$40. Todas as outras qualidades embarateceram $60 em quilo, como consta da tabela que em seguida publicamos:

Assem, chã de fora, pá, rabadilha, vasia, 10$00; alcatra, lingua, roast-beef, 10$20; carne limpa, pojadouro, rim, 16$40; lombo limpo, 18$60.

Ha ainda dois acessorios: sebo para pudim, 6$00; ossos para caldo, 1$60.

Já ficam os leitores sabendo que, em vez da loira manteiga, cujo preço atingiu as estrelas, o saboroso pudim que comem nos restaurantes é preparado com sebo de vaca.

O osso, nem mesmo pela circunstancia de ser osso, deixa de se vender. De resto, ha ossos muito mais caros: os ossos do oficio, por exemplo.

A vitela tambem sofreu uma baixa de um escudo em quilo, o que é motivo para regosijo entre a população que tem bom dente e melhor estomago.

Sucede, no entanto, que desde que os preços embarateceram a carne tem escasseado no mercado, como sempre que se dá uma baixa.

O homem do talho não se resigna a transigir com o consumidor. Emquanto a Camara Municipal não tomar providencias energicas, a este respeito, havemos de continuar a ser vitimas daqueles que nos vendem a carne e o osso pelo preço do oiro.

Informam-nos de que alguns talhos da Praça da Figueira não respeitam a tabela de preços que a Camara Municipal mandou pôr em vigor, o que é grave.

TAPETES E CARPETTES REVERSIVEIS
ECONOMICOS, DURAVEIS, ARTISTICOS
Casa dos Tapetes e Carpettes THE BRITISH PRODUCTS SUPPLY, LTD.
25, Calçada do Carmo
ENVIAM-SE DESENHOS E AMOSTRAS PARA A PROVINCIA

NO TEATRO AVENIDA

A peça

britanica

O "Grande Magico,,

e a interpretação

de Chaby Pinheiro

O grande magico, que é um autentico e palavroso drama folhetinesco, com o classico e misterioso crime de amor, desdobrando-se em complexas situações, que marcam aqui e ali o imprevisto—seria um insucesso de representação, se não fosse o tipo criado por Chaby Pinheiro.

Ha figuras tão vasias, tão completamente rarefeitas de vida e de realidade, que um grande actor como Chaby Pinheiro, metendo-se ñelas, consegue á força talento, de sopro criador, dar-lhes volume, substancia, consistencia. O Beverley, se fosse apenas de Verneuil e de Georges Berr— seria um manequim, um bonequinho de sabugo, melhor ou peor articulado, mas sempre fonografico; realisado (não digo interpretado) por Chaby, lembra, pelo recorte, pelo acento, pelas multiplas caracteristicas e facetas que apresenta, uma figura gigantesca, modelada pela garra de Balzac.

Chaby Pinheiro merece um estudo—um estudo que não pode aqui ficar, pela carencia do espaço e pela pouca expressão das nossas palavras. Só a tela e a fotografia podem precisar o teclado imenso da mascara do artista, compendio a fixar pelos novos que cruzam o teatro, desconhecendo os mestres.

A mascara de Chaby é como uma paleta—uma paleta de tintas, cada uma com o seu efeito, a sua *nuance*, a sua intuição, o seu pormenor. Ele modela constantemente a figura, exteriorizando o maximo, esvadiando-a de sentidos, de pensamentos, de intuições. Dá alma, quando é preciso; exprime o riso se é necessario, mas tambem os pode fundir, creando, pela contração dos musculos, aquela crise indecisa indefenivel da alma humana, que não tem expressão verbal.

Chaby Pinheiro tem a sciencia da arte de representar. Sciencia, onde entra anatomia, psicologia, patologia, mas não se deixa arrastar pelos efeitos concretos e sempre carregados, porque a meio deles, surge a sua personalidade, que ameniza e aligeira o personagem. Magistral actor do realismo, Chaby Pinheiro nunca é vulgar, porque dignifica esse realismo, de beleza, de emoção, de verdade. Ha ainda que reparar na dição admiravel do artista, que estamos apreciando. A todos os instantes ele troca a voz, desce-a, alteia-a, numa ginastica de tons, como se ele transformasse a garganta, o coração, a propria inteligencia, em admiraveis e ressonantes timbres vocais.

Quanto ao mais, basta dizer que Chaby Pinheiro é um actor visual e auditivo, isto é, que se ouve e vê representer, nunca sendindo uma coisa da outra.

O desempenho do *Grande Magico* claudica um pouco. Supômos que é um grave êrro do ensaiador querer dar a fleugma inglesa, pela lenta e vagarosa expressão das personagens, que chegam a recitar em vez de falar. Todos os dialogos deviam ter mais calor, mais vida, mais movimento verbal.

Cremilda de Oliveira, de quem se anuncia a proxima interpretação da *Tosca*, toscanejou o papel... Jesuina Chaby tem realidade; falta-lhe encontrar nela um pouco mais de verdade artistica. Iréne Neves, graciosa e desenvolta. Olavo Barros deixou transparecer uma pontinha da figura. João Lopes, que no *Ser ou não ser* compôs admiravelmente o personagem, no *Grande magico* teve belos pedaços de representação. Santos Melo, sobrio e natural.

Os scenarios são de café concerto.—*A. P.*

Quem mais barato vende
e quem por melhor preço compra joias, ouro e prata, é a OURIVESARIA-JOALHARIA de
A. PIRES, L.DA
Rua Eugenio dos Santos, 61
Telefone N. 4918

No Coliseu dos Recreios

"A Casa das Três Raparigas"

Foi um verdadeiro acontecimento de arte a estreia que ontem se efectuou, no Coliseu dos Recreios, da notavel opera comica «A Casa das Três Raparigas», admiravel obra musical do glorioso maestro Schubert, que é, incontestavelmente, uma das maiores corôas artisticas do notabilissimo compositor. Com uma maravilhosa enscenação, um scenario deslumbrante, um vistoso guarda-roupa e um magnifico desempenho, «A Casa das Três Raparigas» impõe-se ao publico como uma das peças de maior realce da companhia italiana Marion Odette.

Amanhã cantam-se a admiravel partitura do inspiradissimo maestro Mascagni «Cavaleria Rusticana» e, pela primeira vez em Portugal, a lindissima opereta, do maestro Bettinelli, «Avé Maria» que fez no estrangeiro um extraordinario sucesso.

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049

HOJE, ás 21,30 NOITE DE ENTUSIASMO

A interessantissima peça em 3 actos

DENTRO DO CASTIGO

original de NORBERTO DE ARAUJO

Os papeis de mais destaque por Ester Leão, Ilda Stichini, Palmira Torres, Rafael Marques, Ribeiro Lopes e Joaquim de Oliveira

---

S. CARLOS Telef. C. 3063

HOJE, ás 9 1|2 (21,30) da noite

Recita de Carlos Mendes, secretario teatral

LUCILIA SIMÕES

na sua mais completa e notavel criação

AS FOGUEIRAS DE S. JOÃO

Quinta-feira — 1.ª representação da «SALOMÉ»

Pina Manichelli

O mais intenso dos dramas de amor

Esta noite, o Cinema Condes oferece aos seus habitués um verdadeiro mimo de arte. Trata-se do empolgante drama passional «As três ilusões» que no principal papel, exibe a grande tragica Pina Manichelli, a mais interessante mulher da Italia, a mais perturbante das grandes tragicas do silencio, a tragica sublime das grandes perversidades, aquela que maior celeuma tem levantado á roda das suas interpretações geniais. Pina Manichelli, a mulher moderna, perturbante e capitosa por excelencia, teve no «film» «Três ilusões» talvez a sua maior corôa de gloria.

No excepcional programa figuram ainda «Amores de Letty» por Pauline Fredireck e Patuncio no «Escandalo de Alcova» hilarirante comedia burlesca em 2 partes.

Na proxima sexta-feira começa a exibição do monumental assombro de cinegrafia alemã «O Tumulo Indio» com Mia Mey, Olaf Fõns, Conredt Weidt, Leya de Patti, Bernard Goetze, Raul Richter, etc., isto é todas as grandes vedetas alemães, as mais completas da actualidade.

O folhetim deste film está fazendo um enorme sucesso artistico e literario.

TEATRO SÃO LUIZ

HOJE — Recita do corpo coral feminino

FRASQUITA (2.º acto)

Protagonista: AUZENDA DE OLIVEIRA

LEITURA E ESCRITA

peça em 1 acto dos Irmãos Quintero

Um acto de Variedades

Eden Teatro Telef. N. 3.800

SEMPRE ás 9 e 3|4 (21,45), findando á meia noite e quarto (0,15)

O popularissimo numero, sempre repetido e entusiasticamente aplaudido

OLARILOLELA

ampliando a graciosa e deslumbrante revista

FRUTO PROIBIDO

Enorme exito da Companhia Otelo de Carvalho

=POLITEAMA=

Empresa LUIZ PEREIRA Tel. 3023-N.

COMP.ª REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO

HOJE, ás 21,30 — 1.ª representação, por esta companhia, para recita do actor GIL FERREIRA da peça em 4 actos, de Giuseppe Giacosa, tradução de Cunha e Costa

ALMAS SEM RUMO

com AMELIA REY COLAÇO no personagem de «NENNELE»

TEATRO da TRINDADE

Tel. C-875 Empreza José Loureiro

Companhia de Revistas e Feeries Velasco

HOJE ás 21,30 — 4.ª recita de assinatura

Espectaculos populares Preços populares

1.ª repres. da zarzuela em 2 actos, o 2.º em 2 quadros, original de E. Royo e A. Paso (filho), musica dos maestros Santulo e Vert

LA LEYENDA DEL BESO

2.ª Parte: «FIM DE FESTA», acto de concerto

TEATRO AVENIDA

Tel. N. 4356 COMP. CREMILDA-CHABY

HOJE — ás 21,30 Notabilissimo sucesso

A peça em 4 actos

O GRANDE MAGICO

Sexta-feira, 23 — Recita do actor Carlos Abreu

O Emigrado

AVENIDA PARQUE

(Antigo Parque Mayer)

TODAS AS NOITES

Grandioso CONCERTO pela orquestra excentrica JAZZ-BAND dirigido pelo professor Milá

Profusa iluminação — O local mais aprasivel de Lisboa — Magnificos serviços de «Bar» e Restaurant

Numerosos recreios e diversões

T. M. E.

2.ª praça para venda em hasta publica dos navios dos Transportes Maritimos do Estado

Para serdado cumprimento á lei n.º 1577 de 10 de Abril findo, sobre a liquidação da frota do Estado, se faz publico que no dia 11 de Junho nho proximo terá lugar pelas 13 horas, na séde dos T. M. E., rua dos Remolares, n.º 35, 1.º, a segunda praça para a venda em hasta publica dos seguintes navios:

«Amarante», «Cunene», «Fernão Veloso», «Gaza», «Goa», «India», «Inhambane», Machico», «Mormugão», «Pangim», «Quelimane», «Santo Antão», «S. Vicente» e «Traz-os-Montes».

Os navios serão vendidos nos termos expressos na lei, sendo tomada como base de licitação metade da sua avaliação oficial e com o seguinte casco com todos os acessorios, mastreação e seu apetrechamento; maquinas principais e auxiliares; caldeiras e embarcações.

Serão tambem vendidos em 1.ª praça os seguintes navios: «Sines», «Viana» e «Espozende»

que vão á praça pela sua avaliação oficial que será tomada como base de licitação.

Estes navios encontram-se patentes ao publico todos os dias uteis, das 12 ás 17 horas:

Na séde dos Transportes Maritimos do Estado fornecer-se-hão todas as informações que os interessados desejarem.

Comissão Liquidataria dos T. M. E.

O PRESIDENTE,

(a) AIRES DE CASTRO E ALMEIDA

Agente e pregoeiro: MANUEL FERREIRA

Maquinas para trabalhar madeira

KIRCHNER

Maquinas-ferramentas de SCHUSCHART & SCHÜTTE

Bombas centrifugas de WEISE-SÖHNE

Motores-Diesel, Turbinas

de **FRANCO TOSI**

INSTALAÇOES COMPLETAS

para todas as industrias

Maquinas para a industria

Empreza Technica Industrial, L.da

Maquinas para a agricultura

Sociedade Portuguesa LANZ

EM LISBOA

Telef.: C. { 5971 3999 — RUA DA BOA VISTA, 43 — Telg: { Tecnica Sopolanz

NO PORTO

RUA DAS CARMELITAS, 40

CONFORTAVEIS

GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC

MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE

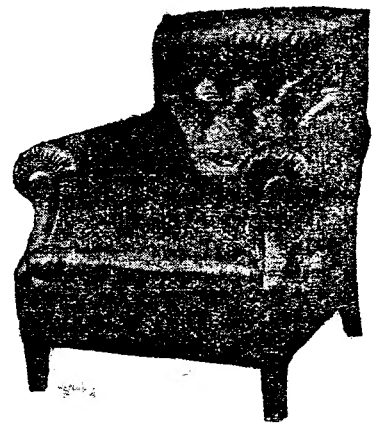
CARPETES

A PREÇOS BARATISSIMOS

JOSÉ OLAIO & C.A (FILHO)

RUA DA ATALAIA 36 a 40 — (Predio todo)

TEL. C. 3082



FONSECAS, SANTOS & VIANA

BANQUEIROS

Estabelecidos em 1861

RUA DO COMERCIO, 116 a 132

Telegramas. SANVISE-LISBOA

DOENÇAS NERVOSAS

Gabinete hidroterapico — C. do Duque, 20

C. da Gloria, 15 — T. N. 4457

Director

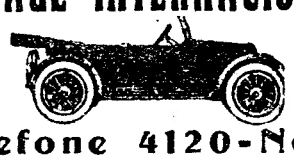
Dr. J. Silvestre d'Almeida

Duas salas de douches independentes para homens e senhoras. Banhos de vapor. Massagens higienicas. Electroterapia.

Aberto das 8 ás 13 horas.

Consultas das 10 ás 12 horas

GARAGE INTERNACIONAL



Telefone 4120-Norte

R. Almirante Barroso, A. C.

Esta garage passou a recolher só automoveis, é muito ampla, não tem colunas e tem muita luz, pelo que é recomendada aos Ex.mos Srs. Automobilistas.

Preço de recolha, 50$00

UROQUINOL

Poderoso dissolvente do

Acido Urico

INDICADO no

Artritismo

REUMATISMO — GOTA — OBESIDADE

Colicas Nefriticas e Hepaticas

Instituto Pasteur de Lisboa

LISBOA: Rua Nova do Almada, 69

PORTO: Rua dos Clerigos, 36

Joias-Ouro-Prata

Não comprem nem vendam sem consultar a nossa casa. A maxima seriedade em todas as transacções. Vamos a casa dos Ex.mos clientes fazer as avaliações e compramos a cobrir todas as ofertas.

Barreto & Gonçalves, L.da

Rua Eugenio dos Santos, 17

(Antiga Rua de Santo Antão)

Telefone 3759-N.

LISBOA

Chapeus para senhora, creança, ultimos modelos, no

Salão Aguia

Rua do Carmo, 90, 2.º

H. Marrecas Ferreira
Instalações de luz electrica e força motriz — Oficina de reparação de aparelhos electricos
MERCADO DE S. BENTO, N.º 32

ESTRANGEIRO

Reis & Sá, L.da
CHANGEURS • CAMBISTAS • CHANGERS
Compra e venda de moedas estrangeiras = Coupons, papeis de credito e ordens de bolsa
RUA AUREA, 152 ..... LISBOA

DE LONDRES

NO DIA

do Imperio

o hino nacional

será cantado

por 3.000 vozes

LONDRES, 20

O dia do Imperio, que é celebrado todos os anos em 24 de maio, dia do nascimento da rainha Victoria, será este ano de um brilhantismo extraordinario, porque as festas que se costumam realisar se ligarão com as da exposição imperial britanica, onde será dia de gala.

No dia a seguir realisar-se-ha um solene serviço religioso no «Stadium» da exposição, em acção de graças pela prosperidade do Imperio, a que assistirá o rei, a rainha e a familia real.

Para essa solenidade foram já pedidos 25 mil bilhetes.

Será cantado em côro o hino nacional, que será tambem depois tocado pelas bandas militares londrinas num total de 1.000 figuras e que serão acompanhadas tambem por um côro de 3.000 vozes.

O serviço religioso será feito pelo arcebispo de Canterbury, acolitado não só pelo clero da igreja de Inglaterra, mas tambem por todos os ministros das igrejas livres.—(R.)

Um emprestimo

da Inglaterra á Australia

LONDRES, 20

O governo está estudando o pedido que lhe foi feito pela Australia para a concessão dum grande emprestimo. Esse emprestimo teria por fim fomentar o desenvolvimento de trabalhos necessarios para a execução do programa de expansão ultramarina. O *Daily Telegraph* diz que o dinheiro se aplicará sobretudo á construção de estradas e caminhos de ferro nas regiões susceptiveis de colonisação. Entre o governo britanico e o governo australiano têm-se trocado notas sobre este assunto, tendo a proposta do emprestimo sido entregue para ser examinada na Tesouraria. Em breve se organisarão as carreiras especiais de paquetes para conduzir emigrantes ingleses para a Australia, tornando-se portanto urgente que esse país tenha começadas já as obras que facilitarão a fixação dos novos colonos. — (R.)

A visita

dos reis de Italia

LONDRES, 20

Na recepção dos reis de Italia está incluido um *lunch* oferecido pelo lord Mayor no Guidhall. A mensagem de boas vindas será apresentada num copo de ouro. Estarão presentes o principe de Galles, o duque e a duquesa de York e outros membros da familia real, o primeiro ministro e os restantes membros do gabinete. O cardeal Bourne foi convidado para assistir á cerimonia. — (R.)

A POLITICA FRANCEZA

A campanha

RADICAL

contra Millerand

e os socialistas e o novo governo

Os socialistas franceses tomarão parte no novo governo?

A imprensa da extrema esquerda continua a sua violenta campanha contra o presidente da Republica, incitando-o a abandonar o cargo. Os periodicos radicais defendem a necessidade dos socialistas entrarem no governo, pois o facto de ficarem de fóra, comprometeria o exito obtido. Os chefes radicais continuam expondo o seu programa politico. Interrogado por um jornalista, o politico Panlevé fez as seguintes declarações:

«Vamos organisar a democracia. Queremos uma paz justa com os nossos antigos inimigos—e uma paz baseada na colaboração reciproca. Os alemães devem pagar os danos causados pela invasão das suas tropas em territorio francês. De outra maneira é impossivel que o mundo guarde uma recordação pacifica no futuro. Uma nação que repelisse o parecer dos peritos, ficaria com uma grande responsabilidade.

A França não se recusará a negociar sobre estas bases. E se os nacionalistas alemães se negaram, podiam, desde logo, abandonar o seu país ao seu destino.»

Por sua vez o periodico «Paris Soir» publica umas declarações do deputado Uslvy, nos quais anuncia que a sua primeira acção legislativa se dirigirá no sentido de conseguir para as vitimas de processos de opinião uma ampla amnistia.

Julga que o futuro governo não poderá ter estabilidade sem a colaboração socialista. O programa deste pode condensar-se nestas palavras: justiça fiscal, tratados internacionais, cordealidade entre os povos—em resumo, por a França inteira desejar a paz.

Um dos chefes socialistas mais em evidencia, Léon Blun, exige, para a entrada do seu partido no governo, a pasta mais importante.

Contra esta opinião Paúl Borceur e outros, concedem o seu apoio aos radicais «porque—dizem—não se trata duma participação, mas duma distribuição com responsabilidades iguais.» Consta que o Congresso socialista de 1 de Julho se pronunciará, por maioria, contra a participação no governo.

Millerand

acusado de especulador?

PARIS, 20. — A imprensa da esquerda continua a sua campanha contra o presidente Millerand, a quem agora acusa de manobras contra o franco, com fins eleitorais.

Considera-se possivel que seja anulada a eleição de Loucheur, em virtude de reclamações havidas, as quais denunciam a existencia de fraudes eleitorais cometidas contra o partido socialista.

A formação dum governo da esquerda é já considerada como segura, mesmo sem a participação dos socialistas.—(L.)

AGUA

Previsão de aguas subterraneas
Sondagens de pesquiza
Poços e galerias por processos economicos
Poços artesianos
Conductas e depositos

NOTAVEL ESPECIALIDADE da Sociedade Portuguesa de Engenharia, L.da — Rua da Palma, 161, 1.º — LISBOA

DE BERLIM

600.000

mineiros

estão em greve

em virtude

do "lock-out,,

BERLIM, 20

O conflito mineiro encontra-se novamente insoluvel, pois é já conhecida a recusa dos operarios em aceitar parte da sentença arbitral, dando lugar a que se encontrem sem trabalho mais de 600.000 homens, em consequencia dos proprietarios das minas terem declarado o «lockout», e da paralização de fabricas que se encontram sem carvão.

Tentando resolver o conflito, o governo nomeou uma comissão de peritos para estudar a legalidade da sentença arbitral proferida.

As autoridades alemãs tomaram já providencias para distribuir socorros ás familias dos operarios privados de meios de subsistencia. — (L.)

A grande crise

da industria alemã

BERLIM, 20

A declaração de falencia das fabricas de aço e ferro Becker, em virtude de não poder com os encargos Micum, ao que se afirma, produziu grande perturbação na Alemanha, pois se trata duma das mais importantes empresas alemãs do ramo. Bastante se receia que outras empresas similares lhe sigam a fatalidade.

As dificuldades das empresas industriais e comerciais na Alemanha são grandes, devido não só á crise financeira actual, mas, sobretudo, á recusa do Reichsbank em conceder creditos, o que acarreta uma extraordinaria falta de dinheiro.—(L.)

Uma fabrica

que despede os operarios

BERLIM, 20

Um comunicado de Strasburgo informa que a fabrica Dellingen, que emprega 8.000 operarios, afixou editais demitindo desde o dia 1 de Junho todo o pessoal, havendo outras fabricas na iminencia de seguir o mesmo caminho.—(L.)

Gravura em todos os generos
Carimbos de borracha, metal e artigos para escritorio, monogramas para carteiras.
NEVES & OLIVEIRA
R. DE S. NICOLAU, 43

TEATRO SÃO LUIZ
Empresa A. RAMOS, Ltd.
Quinta-feira, 22 de Maio—1.ª recita de assinatura
A peça em 4 actos do Charles Méré
LA VERTIGE
André Brulé no papel «Henri de Cassel»
Madeleine Lély no papel de «Natacha»

Calçado "Packard"
Absolutamente garantido. Preço geral para todas as qualidades durante o mês de Maio
Esc. 90$00
Em exposição no deposito da Fabrica
Rua Augusta, 149

POLICLINICA DA RUA DO OURO
(A abrir brevemente)
Clinica medica—Dr. Armando Narciso
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vilar
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel de Magalhães
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos
Doenças das crianças—Dr. Cordeiro Ferreira
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario d'Oliveira
Boca e dentes—Dr. Armando Lima
Cancro e radio—Dr. Cabral de Melo
Raios X—Dr. José de Padua
Analises—D. Helena Calado e D. Gabriela Beato
STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO 140

Mobilias
A prestações e a pronto
AVISO
a todos que queiram comprar mobilias, visitem só os armazens da R. Martens Ferrão, 20, Avenida Fontes Pereira de Melo, 7, se querem sêr bem servidos, com plena confiança e economia de tempo porque encontram todas as facilidades e os melhores preços do mercado.

SCALABITANOS
Deliciosissimos licores! Soberba apresentação
DEPOSITO GERAL Telef. C. 119
RUA AUGUSTA, 70, 2.º

CURIA
ABRE A 1 DE JUNHO

MOBILIAS
COMPRAI SÓ NA
T. de S. Mamede, 60, 60-A (á Politecnica)

CAMBIO DO DIA

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	144$50	145$00
Paris	1$75	1$80
Madrid	4$58	4$62
New-York	33$00	33$27

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO DO DIA

	COMPRA	VENDA
Amsterdam	12$35	12$99
Suiça	5$85	5$90
Brasil	3$55	3$62
Libra esterlina	168$00	—

OS TELEGRAFO-POSTAIS

Nenhum empregado se apresentou hoje nas varias repartições

(Continuação da 4.ª pagina)

cepções, de mais a mais contra exactamente aqueles, que têm estado ao lado da ordem e da disciplina.

—Mas houve *sabotage*?

—Verificada por mim e por oficiais tecnicos. Por outro lado, as queixas do pessoal maior não têm fundamento serio em Lisboa. No Porto, talvez, sim. O governo tem que castigar todos os que inflingiram a lei. Assim é que é defender a legalidade e a ordem publica.

—E agora?

—Estou fazendo o apuramento das desercões e abandono de lugar, segundo informações do ministerio do Comercio. Os que não se apresentaram são demitidos. Situação imposta por eles e pela lei.

E fechando:

—Não ha já maneira de se chegar a uma conciliação. Os funcionarios estão contra o Estado. O Estado não pode ficar a par dos que estão fora da lei. Seria o cumulo. E já agora, deixe-me dizer-lhe: a corporação dos correios e telegrafos dá prejuizo, apesar das taxas serem excessivas, porque ha peso de pessoal excessivo. Ora isto acabará. O recrutamento de novo pessoal vai trazer economia.

—Mas... — fizemos ainda.

—A situação foram eles que a criaram, e a lei é lei. Não inventei nada de novo para perseguir ou prejudicar quem quer que fosse.

A reunião do pessoal maior

O pessoal maior dos Correios e Telegrafos voltou hoje a reunir. Presidiu o sr. Carlos de Magalhães Ferraz. O sr. Martires Ferreira declarou que «todo o pessoal das principais terras do paiz» obedece á Comissão de Resistencia.

Constatou-se que nenhum empregado se apresentou ao serviço e resolveu-se só voltar ás repartições quando fôr dada satisfação moral á reclamação da classe.

A assembleia tomou conhecimento do estado de espirito da classe, por varios pontos do paiz, e verificou manter-se inalteravel o espirito de disciplina que anima os grevistas, e que os leva a exigirem a satisfação moral que o governo nega.

O sr. Carlos Ferraz alude ao decreto de demissão, que o governo anuncia, e declara, com o apoio geral, que a classe não lhe reconhece legalidade.

Lê-se um oficio que o pessoal vai enviar ao sr. Antonio Maria da Silva, historiando os acontecimentos, afirmando que o regulamento dos Correios e Telegrafos foi violado, e pedindo para que o mesmo senhor, que é deputado e Administrador Geral dos Correios, defenda a classe no Parlamento.

A assembleia teve conhecimento dos desmentidos relativos ao recomeço do trabalho em Coimbra e noutros pontos. Tema tambem conhecimento de factos isolados, que brigam com os direitos do pessoal maior e são atentatorios da disciplina na corporação.

A sessão foi interrompida para a Comissão ir procurar o sr. Antonio Maria da Silva, que não foi encontrado.

Novo regimen de pão

Entrou hoje em execução o novo decreto sobre o regimen cerealifero. Em cumprimento desta medida governamental, deixou de se fabricar o pão fino, que era vendido a 2$40 o quilo.

De hoje em diante, vende-se apenas a peso o pão de 2.ª qualidade, que é pessimo. O de 1.ª, que não é pesado, passa a ser vendido, em pães pequenos, a preços que vão desde $15 a $90.

POLITEAMA HOJE, ás 21,30
ALMAS SEM RUMO
com Amelia Rey Colaço na «Nennele»

LISBOA NO FUTURO

A ponte sôbre o Tejo e o que diz o parecer da comissão de marinha

Um assunto de interesse jornalistico: a construção da ponte sobre o Tejo.

Quando se falou, pela primeira vez, nesta obra colossal, houve quem sorrisse, quem não acreditasse. Pois o caso parece resolvido. Vamos ter comunicações rapidas com a margem esquerda, onde se poderá erguer uma nova Lisboa — por ventura mais feliz do que esta.

Hoje não houve sessão nos Deputados. O sr. Jaime de Sousa, da maioria, passeava nos Passos Perdidos, muito preocupado com a falta de numero — quando o abordámos para a entrevista. O deputado Jaime de Sousa faz parte da comissão de marinha, e esta deu já parecer favoravel á proposta dos peticionarios espanhois para a construção da ponte sobre o Tejo.

—A comissão, de que faz parte, concordou com a proposta dos engenheiros espanhois?

—Em principio foi-lhe favoravel. Evidentemente que as vantagens da construção da ponte sobre o Tejo são de toda a especie—pois não só vão contribuir para a facilidade de comunicação entre as duas margens, mas concorrerá, mais tarde, para o levantamento duma nova cidade, na margem esquerda, onde poderão ser construidos vantajosamente alguns bairros populares.

—Mas isso em principio. Quanto ao projecto?

—O projecto dos peticionarios espanhois teve que sofrer algumas objecções.

—Respeitantes...

—Ao numero de pilares e aos arcos. A comissão de marinha entende, e muito bem, que a ponte deve ser construida sem prejuizo do regimen do rio — quere dizer, sem interrupção da boa navegabilidade do Tejo.

—Quanto aos pilares...

—Entende a comissão que deve ser reduzido o seu numero.

—E quanto aos arcos?

—A comissão não concorda com essa fórma de construção — atendendo, como já disse, á necessidade de não se interromper o curso dos navios.

—E quanto ás condições da construção?

—Ela não trará o menor encargo para o Estado.

—Os engenheiros espanhois...

—Encarregou-se de toda a despeza, ficando depois com a exploração da ponte, com todos os direitos de portugueses. Receberão o somatorio de todas as receitas adquiridas não só com o transito de carros, mas tambem com a passagem dos peões.

—O local da construção da ponte?

—Entre Santos e Almada — aproveitando os dois pontos mais importantes das duas margens.

—O parecer da comissão...

—Voltou á mesa — que o deve ter enviado já á comissão de guerra, donde passará á de finanças.

—Será aprovado nestas duas?

—Creio que o deve ser. Se a sua construção não trás nenhuns encargos para o tesouro!

—Deve ser, pois, coisa assente...

—Sim, mais ano, menos ano, devem começar as obras para a construção dessa ponte formidavel — entre a Lisboa do presente e a Lisboa do futuro.

A TARDE PARLAMENTAR

Não houve sessão por falta de numero

O sr. Baltazar Teixeira prolonga «per omnia sécula» a leitura do expediente, com o pretexto de que ainda não ha numero para abrir a sessão.

Os poucos deputados nacionalistas que se encontram na sala, mantêm uma atitude de serena espectativa perante os acontecimentos parlamentares.

Ouve-se apenas a voz do sr. Cancela de Abreu «in gurgite vasto» do silencio parlamentar.

Como não chegam mais nenhuns deputados e o sr. Baltazar Teixeira já não tenha mais expediente para lêr, o sr. Alberto Vidal encerra a sessão por falta de numero.

Presidencia da Republica

O Chefe do Estado, acompanhado do seu oficial ás ordens, 1.º tenente sr. Arantes Pedroso, visitou esta manhã a exposição de pintura na Sociedade Nacional das Belas Artes.

O sr. Teixeira Gomes não deu hoje audiencias.

DR. ABRANCHES FERRAO
Professor da Faculdade de Direito
e CARVALHO DOS SANTOS
Tel. C. 140 ADVOGADOS **LISBOA**
RUA DO CRUCIFIXO, 50, 1.º

O CAMPEONATO NACIONAL

Resultados oficiais das eliminatorias

Da União Portuguesa de Foot-ball, acabamos de receber o seguinte comunicado oficial:

—«Em Faro: Vitoria Foot-ball Club, campeão de Lisboa, foi vencido por um «goal» a zero, pelo Sporting Club Olhanense, campeão do Algarve. Este jogo foi protestado pelo vencido.

No Porto: Foot-ball Club do Porto, campeão do Porto, venceu por três «goals» a dois, a Associação Academica de Coimbra, campeão de Coimbra.

Em Viana do Castelo: Sport Club Vianense, campeão de Viana, venceu por dois «goals» a zero o Sporting Club de Braga, campeão de Braga.

Em Portalegre: Sporting Club de Tomar, campeão de Tomar, venceu por nove «goals» a zero, o União Foot-ball de Portalegre, campeão de Portalegre.

Desafios para o dia 25 de Maio:

Porto contra Viana — em local que o sorteio designará.

Algarve contra Tomar — depois de apreciado o protesto apresentado pelo vencido do encontro Lisboa Algarve, e em local que o sorteio designará.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
COM AGENTES NO BRASIL
Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17.
R. DOS FANQUEIROS, 114

DE LISBOA A MACAU

O povo continua a contribuir para a conclusão da viagem

Hoje, durante o dia, não se recebeu qualquer novo cabograma dos heroicos aviadores Brito Pais e Sarmento de Beires.

O sucessor do *Patria* que, por um sacerdote catolico, será baptisado com o nome de *Portugal*, levantará vôo de Karatchi para Delhi, dentro de três ou quatro dias.

E' preciso que o povo português que tão bem tem sabido compreender o heroismo e o valor dos bravos aviadores, continue a auxiliá-los, monetariamente, para que não fique em meio a arrojada e temeraria empreza.

* * *

Hoje, foram entregues ao major sr. Cifka Duarte mais 17 contos e varios quadros e outros objectos destinados á exposição.

* * *

A festa do Gremio Beirão revestiu um brilhantismo excepcional, dançando-se animadamente até ás 6 horas da manhã.

* * *

Além das festas que ontem anunciámos, estão tambem organisadas as seguintes:

No dia 24, na Amadora, um baile e um leilão de objectos de arte, assistindo os comandantes dos varios campos de aviação e muitos oficiais aviadores.

No Barreiro: no dia 25 desafio de Hockey, um desafio de 2.os «teams» e outro dos 1.os «teams» do Imperio e do F. C. Barreirense; no dia 26, uma festa no cinematografo da vila.

A nossa subscrição

Transporte	80.004$87
De dois estudantes da Faculdade de Direito	13$00
Da agencia de Vizeu	105$00
Soma em Esc...	80.122$87
Libras—164....	24.996$00
Total...	105.118$87

* * *

Do nosso agente em Vizeu, recebemos a quantia de 105$00, produto de uma subscrição aberta a fim de custear as despesas da viagem aeria de Lisboa-Macau. Subscreveram os srs.: Firmino Machado da Silva, 10$00; Antonio de Almeida Campos, 5$00; Bernardo S. Teles, 2$50; A. C. Vaz, 2$50; J. Mendes Girão, 10$00; Viuva Baltazar P. Gonçalves, 10$00; Eloy Esteves, 5$00; Adelfo C. de Moura, 5$00; Julio do Amaral, 2$50; Mario Gomes, 2$50; Ernesto Barreiros, 2$50; João Paulo, 5$00; Adelino Antunes, 5$00; Raul de Albuquerque Castro, 5$00; Antonio Vasconcelos Cardoso, 5$00; Camilo P. de Figueiredo, 5$00; Antonio Luis da Costa, 5$00; Hermenegildo Augusto Vilas, 5$00; Serafim Pontes Bartolo, 2$00; Artur do Nascimento, 5$00; Joaquim M. de Carvalho, 5$00. Total, 105$00.

Quem achou?

O vendedor de jornais Joaquim Lopes, morador na rua de Santana á Lapa, 145, perdeu uma carteira, contendo um passe do caminho de ferro da linha Lisboa-Amadora, 72 cautelas e 2 vigessimos da proxima lotaria, com os numeros, respectivamente, 8313, 4878, 8947, 482, 7672, 3517, 2691, 2689, 2699, 3523, 3509, 1234 e 450.

O pobre vendedor de jornais pede á pessoa que encontrou a carteira a esmola de lha entregar, na morada indicada ou na redacção deste jornal.

Uma absolvição

No 1.º distrito criminal, foi hoje julgado e absolvido o jornalista sr. Eduardo de Sousa, redactor do nosso colega *A Patria* que ha três meses se encontrava preso por ter agredido, por uma questão de honra, o sr. Gabriel Gonçalves.

Um cadaver ao abandono

Foi encontrado esta manhã, por um assentador de via, entre as estações de Santa Eulalia e Elvas, um rapaz morto, cuja identidade se desconhece. Foram prevenidas as autoridades locaes.